

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 03 de maio de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia do Taquígrafo e Dia do Parlamentar, proposta pelo deputado Luciano Simões Filho.

Convido para compor a Mesa... Botaram o meu nome, então convido eu. (Risos!) E ainda o Sr. Proponente da sessão, deputado Luciano Simões Filho. (Palmas) Vamos aplaudir, gente, o proponente da sessão. (Mais palmas) Aí, rompe os laços com o deputado Luciano. O Sr. 1º Secretário da ALBA, deputado Sandro Régis. (Palmas) O Sr. Líder da Maioria, deputado Zé Neto. (Palmas) O Sr. Líder da Minoria, deputado Leur Lomanto Junior. (Palmas)

Amanhã, no Senado Federal, homenagem ao ex-senador e ex-governador Lomanto Júnior, proposta pelo senador Otto Alencar. Aqueles que desejarem ir a Brasília, a Azul, a TAM e a GOL têm passagens promocionais.

A Srª Gerente do Departamento de Taquigrafia da ALBA, Marilanja dos Santos Pereira. (Muitas palmas) E ela hoje está toda canarinha! O Sr. Auditor Substituto Almir Pereira da Silva, representante do Sr. Presidente do TCE, conselheiro Inaldo Araújo. (Palmas) A Srª Coordenadora de Apanhamento e Revisão da ALBA, Mirela Novais Mesquita de Araújo. (Palmas) As palmas de Mirela foram fracas. Vamos aplaudir mais forte! É o dia dela também, gente! (Muitas palmas) A Srª Taquígrafa do Tribunal de Justiça Cleonice Gondim. (Palmas) A Srª Coordenadora de Taquigrafia da Câmara Municipal de Salvador, Maria Ester de Melo Coelho. (Palmas) A Srª Taquígrafa do Tribunal Regional Eleitoral Vanderleia Rodrigues. (Palmas) Nome de artista! E o Sr. Presidente da União Nacional dos Taquígrafos, Marcius de Oliveira Fernandes. (Palmas)

Convido agora o corpo de taquígrafos desta Casa Legislativa para ocupar o seu lugar no Plenário: Ivan de Jesus Cardoso; Nancy Costa Silva; Carla Fernandes Santos; Neila Rúbia Araújo Santos, Lúcia Maria Pereira, Liana de Pinho Almeida, Suzana Meire dos Santos – já está trazendo a filhinha para treinar–, Rosa Maria F. de Figueiredo, Maria da Graça Lima da Silva, Marita Beninca Leite Alves – quero saber a origem desse nome depois. Nome bonito –, Dilma Oliveira Cerqueira Lima, Regina C. B. Ribeiro Romani, Isabel Cristina de Santana, Elizabeth Maria Drummond Ruas Gaspar, Sônia Mascarenhas A. Azevedo, Christiane Curvello Suedde, Rita Cideli

Santos Correia da Silva, Mônica Santana do Rosário Bastos, Vilma Mascarenhas Alves, Luciana Gusmão Brige, Ivanildes Maria Maia Tavares. (Palmas)

Convido para compor a Mesa o presidente do sindicato desta Casa, Gilmar Carneiro. (Palmas)

Convido os presentes a acompanhar o Hino Nacional, com execução do Coral do Legislativo. (Palmas)

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, o grande deputado, revelação desta legislatura, do PMDB, Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Bom dia a todos.

Cumprimento os membros da Mesa, iniciando por nosso presidente, Angelo Coronel; o deputado Leur Lomanto Junior, Líder da Oposição; deputado Zé Neto, Líder do Governo, na pessoa de quem cumprimento todos os deputados aqui presentes; gostaria de cumprimentar, também, dois ex-deputados aqui presentes, Álvaro Gomes, recordista de pronunciamentos na Casa, e nosso ex-presidente Clóvis Ferraz, que também nos abrilhanta aqui; Sandro de Oliveira Régis, 1º Secretário da ALBA; a Srª Marilanja dos Santos Pereira, gerente do Departamento de Taquigrafia da ALBA; o Sr. Auditor Substituto Almir Pereira da Silva, representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; a Srª Mirela Novais Mesquita, coordenadora de Apanhamento e Revisão da ALBA; a Srª Cleonice Gondim, taquígrafa do Tribunal de Justiça; a Srª Maria Ester, coordenadora de Taquigrafia da Câmara Municipal de Salvador; a Srª Taquígrafa do Tribunal Regional Eleitoral, Vanderleia Rodrigues; o Sr. Marcius de Oliveira, presidente da União Nacional dos Taquígrafos; o Sr. Gilmar Carneiro, presidente do Sindsalba.

Meu pronunciamento hoje, aqui, se dará em três momentos. O primeiro momento é a homenagem ao Dia do Taquígrafo. E eu gostaria de iniciar as minhas palavras homenageando todas as taquígrafas e taquígrafos da Bahia na pessoa de Dona Maria Margarida, Dona Margô, que se faz presente aqui, hoje, com seus 90 anos de grandes serviços prestados à Bahia. (Palmas) Dona Margarida, muito obrigado pela presença. A senhora abrilhanta demais o nosso dia especial na Assembleia Legislativa da Bahia, que homenageia, pela primeira vez na história do nosso Estado, essa profissão tão importante.

(Lê) “Comemora-se hoje, dia 3 de maio, o Dia Nacional do Taquígrafo. Essa data foi escolhida pela classe, reunida soberanamente em congresso – o 1º Congresso Brasileiro de Taquigrafia, realizado em 1951, em São Paulo, e promovido pelo Centro dos Taquígrafos de São Paulo –, para se comemorar o Dia do Taquígrafo, iniciativa do gaúcho Adoar Abech.

A data foi escolhida porque foi exatamente no dia 3 de maio de 1823 (há 194 anos) que foi instituída oficialmente a taquigrafia parlamentar no Brasil, para funcionar na primeira Assembleia Constituinte. A introdução da taquigrafia no

Parlamento brasileiro deve-se a José Bonifácio de Andrada e Silva. Homem de ciência, estadista, escritor, orador parlamentar, poeta, e considerado o mais culto dos brasileiros do seu tempo. José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, ao ver a grande utilidade da taquigrafia nos Parlamentos de outros países, lutou pela implantação de um corpo de taquígrafos no Parlamento brasileiro.

Assim se expressou José Bonifácio, na sessão constituinte de 22 de maio: 'Eu quero somente fazer uma explicação para ilustrar a matéria. Logo que se convocou esta Assembleia, viu Sua Majestade a necessidade de haver taquígrafos; eu fui encarregado de dar as precisas providências. Um oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros se incumbiu de abrir uma aula de taquigrafia, e alunos matriculados trabalharam nessa aula. Para que fossem mais assíduos, Sua Majestade lhes mandou dar uma diária de duas patacas, obrigando-os a aprender esta arte de que deveriam fazer uso em serviço da mesma Assembleia. Eis aqui o que tenho que dizer para que sirva de regulamento na deliberação'.

O oficial da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros a que se refere José Bonifácio é Isidoro da Costa e Oliveira Júnior. Incumbido por Sua Majestade de preparar os primeiros taquígrafos parlamentares brasileiros, criou um curso de taquigrafia, e ensinou o método Taylor.

Foi árduo o trabalho dos primeiros taquígrafos. As condições em que trabalhavam eram adversas. Mas, em que pesem todos os entraves iniciais para o bom desempenho de suas funções, foi o trabalho abnegado dos primeiros taquígrafos parlamentares brasileiros que permitiu que tivesse sido conservado até hoje o legado dos primeiros legisladores do Império.

Conforme muito bem expressou Antônio Pereira Pinto em 1873, no 'Memorial' em que narra a história dos Anais da Assembleia Constituinte de 1823, 'sem a taquigrafia, estaria irremediavelmente perdido o rico manancial de estudo e de elementos históricos'."

Uma salva de palmas para todos os taquígrafos, (palmas) especialmente os que aqui estão presentes à Assembleia Legislativa, da Câmara Municipal de Salvador, dos Tribunais de Contas do Estado e dos Municípios, do TRE e do Tribunal de Justiça.

Fica aqui uma mensagem, que deixo como integrante da Mesa Diretora da Assembleia: estamos acompanhando em nível federal a regulamentação, que ainda não existe, Sr. Presidente, da profissão de taquígrafo. Gostaria também de agradecer a todos os taquígrafos aqui presentes, porque é fundamental, na atuação parlamentar, seja da Assembleia, da Câmara dos Deputados ou da Câmara dos Vereadores, a história que vocês prestam. Todos os debates que acontecem aqui, nas discussões políticas e de projetos de leis, são registrados pelos taquígrafos. Só existe história pelos registros que vocês fazem.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Início a segunda fase do pronunciamento, porque hoje também é o Dia do Parlamentar. A profissão de taquígrafo e a profissão nossa, que exercemos os nossos mandatos parlamentares, andam juntas, unidas, uma não pode existir sem a outra.

Hoje, também comemoramos o Dia do Parlamentar, instituído pela Lei nº 6.230, de 1975. Representação do Poder Legislativo, o Parlamento é simbolizado pelo Congresso Nacional, que é composto pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Como todos os presentes aqui sabem, sua principal função é votar o Orçamento e projetos de lei. A Câmara dos Deputados é formada por representantes do povo, os quais são eleitos de 4 em 4 anos, em cada Estado e também no Distrito Federal, em número proporcional à sua população.

A história da Câmara dos Deputados teve início no Rio de Janeiro entre 1808 e 1821.

(Lê) “A família real, ameaçada por Napoleão, saiu de Portugal e exilou-se no Brasil, elevando-o à categoria de Vice-Reino.

Nessa ocasião, o regente D. João abriu os portos ao comércio exterior, criou o Banco do Brasil e a Imprensa Régia. Em seguida, declarou a intenção de efetuar a eleição de representantes para as sessões da Assembleia Constituinte.

Entretanto, a primeira sessão da primeira legislatura do Parlamento brasileiro só aconteceu em 1826, depois de o imperador D. Pedro I se viu obrigado a regressar a Portugal. Contudo, ele já havia outorgado a primeira Constituição do Brasil, em 1824.”

Gostaria de agora lembrar que este momento que o Brasil vive de uma crise da representatividade do poder, realmente, é uma crise nunca antes vista. Mas é o meu entendimento, o entendimento do meu mandato: não existe forma melhor de representar os 14 milhões de baianos que não seja através da representatividade. Eu tenho certeza de que nenhum outro deputado, aqui, entenderá melhor os problemas de Lapão, de Jeremoabo, de Monte Santo, de Coração de Maria, por exemplo, como o nosso presidente Angelo Coronel. Com certeza, como sabe muito bem os interesses de Jequié o deputado Leur Lomanto Junior; como bem sabe também os interesses de Feira de Santana o deputado Zé Neto. O Parlamento é fundamental para o exercício pleno da democracia, mesmo com todas as intempéries que vivemos até hoje.

Gostaria de uma salva de palmas para todos os parlamentares deste País.

Finalmente, adentro ao terceiro e último momento do meu pronunciamento. Hoje também é aniversário do atual presidente da Mesa Diretora desta Casa Legislativa, meu amigo e colega de mandato Angelo Coronel. (Palmas) Gostaria de fazer um breve histórico da carreira dele.

(Lê) “Angelo Mário Coronel de Azevedo Martins, nascido em Coração de Maria, cursou o Primário na Escola D. Pedro II, em Coração de Maria, no Colégio 2 de Julho, Salvador-BA, e o Secundário no Colégio Santo Antônio, Feira de Santana-BA, 1974, fez curso de Instrumentista na Escola Técnica Federal da Bahia, ETFBA e

na União de Cursos da Bahia, UCBA, Salvador, 1978. Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, 1987. Especializou-se em Tecnologia em Concreto e Matemática Financeira, Clube de Engenharia, 1987.

Iniciou sua vida política sendo eleito prefeito de Coração de Maria pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro, o meu PMDB, 1989-1992; foi eleito deputado estadual, pelo PSDB, para o mandato entre 1995-1998; foi eleito suplente de deputado estadual, Partido Liberal, PL, assumiu ao mandato de fev.2001-mar.2002; eleito novamente deputado estadual, pelo PL, 2003-2007; reeleito pelo PL, 2007-2011. Eleito deputado estadual pelo Partido Progressista – PP, 2011-2015. Reeleito deputado estadual pelo PSD, 2015-2019. Atualmente presidente desta Casa Legislativa, mandato 2017-2018.”

Com certeza é uma grata surpresa para os que não acreditavam no mandato do presidente Coronel. Ele é, com certeza, o presidente que melhor dialoga com os servidores desta Casa. O que nos enche de orgulho. (Palmas)

Coronel, parabéns pelo seu aniversário e pelo grande mandato que faz no comando desta Casa. Parabéns às taquígrafas! Sucesso! Contem conosco no Parlamento, porque nós precisamos muito de vocês.

Bom dia a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu queria convidar uma pessoa especial para sentar-se à Mesa, a Sr^a Eleusa Coronel, minha esposa, coordenadora da Assembleia de Carinho. Ela é uma pessoa que sempre está ao meu lado, nos momentos bons e ruins. Estamos, graças a Deus, com o saldo positivo! (Palmas)

Neste momento ouviremos a gerente do Departamento de Taquigrafia da ALBA, Sr^a Marilanja dos Santos Pereira. (Palmas)

A Sr^a MARILANJA DOS SANTOS PEREIRA:- Exm^o Sr. Presidente, Deputado Angelo Coronel; Exm^o Sr. Deputado Luciano Simões Filho, proponente da sessão, deputado Luciano Simões Filho; Exm^o Sr. Líder da Maioria, deputado Zé Neto; Exm^o Sr. 1^o Secretário da ALBA, deputado Sandro Régis; Sr^a Coordenadora da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; Exm^o Sr. Líder da Minoria, deputado Leur Lomanto Junior; Sr. Auditor-Substituto Almir Pereira da Silva, representante do presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Inaldo Araújo; Sr^a Coordenadora de Apanhamento e Revisão da Assembleia Legislativa da Bahia, Sr^a Mirela Novais Mesquita de Araújo, minha companheira; Sr. Presidente da União Nacional dos Taquígrafos, Marcius de Oliveira Fernandes; Sr^a Taquígrafa do Tribunal de Justiça Cleonice Gondim; Sr^a Coordenadora de Taquigrafia da Câmara Municipal de Salvador, Maria Ester de Melo Coelho; Sr^a. Taquígrafa do Tribunal Regional Eleitoral Vanderleia Rodrigues; Sr. Presidente do Sindsalba, Gilmar Carneiro; senhores convidados, caros colegas, amigos, familiares presentes, saúdo a todos em nome do Departamento de Taquigrafia desta Casa.

(Lê) “De início, quero, em nome da Taquigrafia, agradecer ao deputado Luciano Simões Filho e ao presidente desta Assembleia, deputado Angelo Coronel, coerente com o seu propósito e política de valorização dos funcionários da Assembleia Legislativa, a oportunidade da realização desta sessão.

É com muita satisfação que assomo à tribuna, representando os meus colegas taquígrafos, revisores e todo o pessoal do Apoio Taquigráfico, para manifestar o respeito e carinho que particularmente os taquígrafos da Assembleia Legislativa têm pelos deputados. E hoje, no dia de festa para todos os deputados e todos os taquígrafos, nada mais próprio e especial do que manifestar esse sentimento.

Por uma coincidência salutar e benfazeja, por assim dizer, comemoramos nossas datas no mesmo dia. Talvez isso ocorra pelo nexo de interesse diretamente ligado a uma das atribuições desempenhadas pelos parlamentares, e que a atividade dos taquígrafos se propõe, justamente, a formalizar, qual seja, os registros da atuação desses agentes, representantes do povo, para que perdurem e se eternizem no tempo.

Não há dúvida de que o principal ingrediente no exercício da atividade parlamentar é a palavra. E o taquígrafo tem a importante missão de fazer com que a atuação dos parlamentares fique documentada para a posteridade.

Também não se tem dúvida de que os parlamentares são, efetivamente, os autênticos representantes de todo o povo. Eleitos diretamente pelo sistema democrático do voto, a cada legislatura se submetem ao concurso das urnas, para que os cidadãos venham dizer quem representa os seus interesses junto ao Poder. É através do Parlamento que a sociedade organizada, ou não organizada, se expressa; são os deputados os interlocutores do povo.

Seja na fase final do processo legislativo, seja na tarefa relacionada à fiscalização dos atos dos demais Poderes, é por meio dos seus discursos que os deputados manifestam a vontade da população. O resultado de toda a atuação parlamentar se opera aqui, no Plenário; é aqui onde todas as proposições são apreciadas e votadas; todos os outros Poderes enviam para cá suas prestações de contas e aqui, de público, elas são avaliadas. A taquigrafia colhe o trabalho desenvolvido, deixando para a história o registro definitivo.

Nas sessões das Cortes Judiciárias e dos Tribunais de Contas não é o contrário. Os votos são previamente elaborados, é verdade; mas os debates, as sustentações orais dos advogados e membros do Ministério Público, as moções, os agravos, tudo que acontece nesses eventos não escapa ao registro da taquigrafia. E, lá, tal qual aqui, também são invocadas as notas taquigráficas para a certificação dos fatos, nos casos de dúvidas.

Vive o taquígrafo os dramas do Plenário, presencia e compreende os problemas políticos e sociais, vibra com os discursos. Temos todos nós taquígrafos o testemunho de fé, o testemunho legal do que aqui acontece e sabemos dos compromissos aqui assumidos. Os deputados vêm à tribuna para expressar formalmente a vontade dos seus representados, e o resultado disso é reduzido às notas taquigráficas, documento

tão reclamado nos momentos mais tensos de controvérsias e dúvidas. Uma vez apresentados, cessa a disputa, certifica-se o fato, encerra-se o conflito.

Que conforto para todos as notas taquigráficas! (Palmas)

E nós, os taquígrafos, os revisores e todo o pessoal do Apoio Taquigráfico, estamos cada vez mais compromissados com nosso trabalho e orgulhosos de contribuirmos com o Poder Legislativo e, também, com o Poder Judiciário, com os Tribunais de Contas e com todos os órgãos em que é necessário o registro taquigráfico das ocorrências havidas.

Quem trabalha com taquigrafia sabe da complexidade que envolve a prática do registro taquigráfico, principalmente quando se trata de documentar debates. O trabalho tem um quê de artesanal, de tal sorte que poucos se arriscam nessa profissão. Ela é quase que transmitida de pai ou mãe para filhos e filhas, durante gerações, como um patrimônio inalienável. E aqui abro um parêntesis para prestar a nossa homenagem à família baiana mais numerosa em taquígrafos, a família Curvello, com seus 13 profissionais. Do mesmo modo que, neste dia, homenageamos os parlamentares, representantes do povo, este registro familiar notável representará, neste discurso, todas as famílias que persistem nesta nobre profissão.

É dito há tempos... há mais de 50 anos, que a taquigrafia estaria fadada a perecer. Ela resiste, entretanto, desde que José Bonifácio de Andrade e Silva a implantou no Brasil como método eficaz para consolidar o registro dos fatos marcantes da Monarquia.

Felizmente, a tecnologia não conseguiu extinguir a taquigrafia. Assim como as máquinas não mais do que ferramentas auxiliares para a arte, a Medicina, o Direito, a Filosofia, a política, a Sociologia, a religião e a poesia, também a taquigrafia permanece imune à robotização. (Palmas)

Este Poder continua fortalecido, como autêntico bastião da democracia, luz que reflete a sociedade, donde emana a soberania dos Poderes constituídos. E a taquigrafia haverá de resistir também, como mecanismo que marca, de forma indelével, mas profunda, o registro das verdades humanas.

Viva a taquigrafia! Vivam os Poderes constituídos! Viva a democracia.”
(Palmas. Muitas palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Lanja está com a bola cheia.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Assistiremos a um vídeo que mostra o trabalho da taquigrafia, em especial, aqui na nossa ALBA.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu quero registrar as presenças dos colegas deputados que já se encontram aqui no Plenário, e que deram presença até então:

Carlos Geilson, do PSDB; Carlos Ubaldino, do PSB; Eduardo Salles, do PT; Euclides Fernandes, do PDT; Fábio Souto, do DEM; Fabrício Falcão, do PCdoB; Fabíola Mansur, do PSB; Gika, do PT; Heber Santana, do PSC; Ivana Bastos, PSB; José de Arimateia, PRB; Joseildo Ramos, PT; Luciano Simões Filho, PMDB; Luiz Augusto, PP; Luiza Maia, PT; Manassés, PSL; Marcelino Galo, PT; Marcelo Nilo, PSL; Marquinho Viana, PSB; Pablo Barrozo, DEM; Pastor Sargento Isidório, PDT; Pedro Tavares, PMDB; Sandro Régis, DEM; Sidelvan Nóbrega, PRB; Tom Araújo, DEM; Zé Neto, PT; Rosenberg Pinto, PT; Aderbal Caldas, PP; Jurandy Oliveira, PRP; Paulo Câmera, PDT; Hildécio Meireles, PMDB; ex-deputado Álvaro Gomes, eterno deputado, PCdoB; Augusto Castro, PSDB; Clóvis Ferraz, nosso ex-presidente, grande deputado, PSD; Fabrício Falcão, PCdoB; Zó, PCdoB; Neusa Cadore, PT; Reinaldo Braga, PSL.

Eu acredito que essa sessão especial foi a mais concorrida dessa Legislatura. (Palmas) Quase bateu 63 deputados, mesmo nem todos marcando presença, significa que vocês, taquígrafos, estão cheios de moral. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a Coordenadora de Acompanhamento e Revisão, Sr^a Mirela Novais Mesquita de Araújo, para ler a carta enviada pelo Professor Waldir Cury, criador do *site Taquigrafia em Foco*, representando todos os professores de taquigrafia. Ali está a foto do Professor Waldir Cury.

A Sr^a MIRELA NOVAIS MESQUITA DE ARAÚJO:- Bom dia a todos! Primeiramente, gostaria de saudar a Mesa na pessoa do Presidente Angelo Coronel, a quem parabeno pela passagem do seu aniversário, e na pessoa do deputado Luciano Simões Filho, proponente desta especial sessão.

Saúdo também os colegas, as autoridades e os familiares presentes no Plenário desta Casa. É uma honra tê-los aqui num raro dia em que os taquígrafos, cuja presença é sempre tão discreta, ocupam lugar de destaque.

Gostaria também de cumprimentar os professores de taquigrafia em nome da minha professora Dilma Cerqueira Lima, que me ensinou os primeiros sinais e que me transformou na profissional que sou hoje.

Gostaria de cumprimentar também os alunos, os estudantes de taquigrafia, já vi alguns presentes aqui.

Neste momento, passo a ler a carta do professor Waldir Cury, inspiração para muitos professores de taquigrafia, assim como eu. Ele diz:

(Lê) *“Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Angelo Coronel; Excelentíssimo Senhor Deputado Luciano Simões Filho, autor da proposta desta homenagem; demais autoridades presentes a esta solenidade. Estimados taquígrafos e taquígrafas.*

Havendo recebido o honroso convite para participar da homenagem especial que a Assembleia Legislativa da Bahia presta a seus taquígrafos no Dia do Taquígrafo, e não tendo podido a ela comparecer pessoalmente, por motivo de força

maior, gostaria, no entanto, de deixar registradas algumas palavrinhas, o que faço através desta missiva.

Sou taquígrafo aposentado da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e professor de taquigrafia. Exerci a função de taquígrafo durante 35 anos, os últimos dez anos como taquígrafo-revisor.

O taquígrafo é um funcionário que trabalha no Plenário em silêncio, mas a tudo ouve, a tudo observa, registrando, palavra por palavra, e de modo fidedigno, os debates e os discursos dos nobres deputados.

Na convivência diária, o taquígrafo passa a conhecer cada deputado, sua voz, sua oratória peculiar, sua posição política, seu pensamento. E tão grande acaba sendo a simbiose entre taquígrafo e orador, que o taquígrafo, não raro, consegue intuir palavras ou finais de frases que o orador, na efervescência dos debates, e no ardor da oratória, não tenha conseguido completar.

Lembro-me de certa feita, quando, numa solenidade, taquigrafava o discurso do Senador Pompeu de Souza e lhe faltou uma palavra. Ele pede ajuda aos ouvintes, perguntando a todos: ‘Como é mesmo, aquilo que decorre de um teorema?’ Houve silêncio. Ninguém respondia. O Senador insiste: ‘Mas não há ninguém aí que me socorra?!’ Eu, então, que acompanhava, atenciosamente, as palavras e o pensamento do Senador, gritei-lhe da mesa onde estava taquigrafando: ‘Corolário!’ O Senador, então, manifestando euforia, respondeu sorridente: ‘Exato! Corolário, corolário! Oh, a taquigrafia me salvou!’.

Contei este fato, não como um autoelogio, mas tão somente para demonstrar, através de fato acontecido, a íntima relação de pensamento, que sói existir entre taquígrafo e orador.

Ninguém, tecnologia nenhuma, consegue substituir um taquígrafo experiente e preparado, na arte de distinguir nuances de sons, pois a taquigrafia é, pela própria natureza, uma “escrita fonética”. O taquígrafo, desde o primeiro dia em que começa a estudar taquigrafia, e durante toda a sua formação e prática posteriores, outra coisa não faz que taquigrafar sons, distinguir sons, interpretar sons. Seu ouvido é treinado, pela arte da taquigrafia, às sutilezas dos sons! Sendo, portanto, um ‘perito em interpretar sons’, ninguém melhor do que um taquígrafo para entender palavras mal pronunciadas ou a dicção ruim de um orador.

Agora, gostaria de me referir um pouco à Bahia, em relação à taquigrafia.

A Bahia tem a primazia da publicação do primeiro livro sobre taquigrafia no Brasil: o livro de autoria de J.J. Gonnet, uma adaptação do Sistema Aimé Paris-Prépéan, editado em 1834, na Bahia. Antes, os poucos livros que havia, eram importados da Europa.

A Bahia, além de grandes e notáveis taquígrafos, como o prof. Mário de Castro Pinto, presenteou a taquigrafia brasileira, no começo do século passado, com um ilustre professor e inventor de um método de taquigrafia, o prof. Nelson de Sousa Oliveira, que se tornou famoso também por ter cunhado o termo ‘estenotaquigrafia’

(grafia abreviada e rápida). O prof. Nelson de Sousa Oliveira mantinha um importante curso de taquigrafia na Escola Comercial da Bahia.

Foi aluno do prof. Nelson de Oliveira, um baiano de Itabuna, Afonso Maron, que mais adiante criou o seu próprio método de taquigrafia, o Método Maron.

Nessa época – 1932/1933 – a Escola Remington da Bahia, dirigida pela professora Noêmia Ximenes de Oliveira, abriu inscrições para o seu primeiro curso de taquigrafia: Afonso Maron foi chamado para ministrá-lo, introduzindo o seu método.

O curso de Taquigrafia prosseguiu na Escola Remington através das irmãs Noêmia, Ruth e Conceição, que aprenderam o método Maron e o lecionaram durante muito tempo.

Mais tarde, no Rio de Janeiro, a professora Noêmia dirigiu a Escola Pratt, em Copacabana, utilizando o método de Afonso Maron.

Em Copacabana, aprendi o método de taquigrafia Maron. Minha professora foi a Dona Conceição Balalai, acima mencionada (de saudosa memória).

Usando este ‘método baiano de taquigrafia’, modéstia à parte, consegui tirar o primeiro lugar, em concurso público com mais de 1.600 candidatos.

Outra ligação muito forte, que me prende à Bahia, deve-se ao seguinte fato: em 2008, o primeiro aluno do meu Curso Online de Taquigrafia, a passar em concurso público de taquigrafia, foi o Alexandre Reis, concurso público exatamente para taquígrafo da Assembleia Legislativa da Bahia! Obteve o quarto lugar. Este acontecimento foi extremamente relevante para mim, pois todos, inclusive professores de taquigrafia, duvidavam sobre se um ‘curso online’ de taquigrafia, disponibilizado na Internet, pudesse ser tão eficiente, a ponto de conseguir formar taquígrafos para se submeterem e passarem em concursos públicos de taquigrafia. O Alexandre Reis mostrou que sim!

A homenagem solene que a Assembleia Legislativa da Bahia presta ao seu seletto corpo de taquígrafos, no Dia do Taquígrafo, tem uma importância muito grande, não apenas por demonstrar, de forma patente, que valoriza e estima seus funcionários, mas também pelo incentivo, estímulo e motivação, que tal homenagem acarreta.

Do Rio de Janeiro, em meu nome, e, tenho certeza, em nome de todos os taquígrafos cariocas, envio as nossas ‘saudações taquigráficas’, e o nosso muito obrigado ao Poder Legislativo da Bahia, pela homenagem aos taquígrafos, no Dia do Taquígrafo. Prof. Waldir Cury”

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra a coordenadora da Taquigrafia da Câmara Municipal de Salvador, Sr^a Maria Ester de Melo Coelho.

Registro também as presenças dos Srs. Deputados Alex da Piatã, do PSD; e Samuel Junior, do PSC.

A Sr^a MARIA ESTER DE MELO COELHO:- Bom dia, gostaria de saudar a Mesa, em nome do Sr. Presidente desta Casa Angelo Coronel.

(Lê) “Em primeiro lugar, quero parabenizar o Exm^o Senhor presidente desta Casa Legislativa, deputado Angelo Coronel, pelo seu aniversário. Desejo-lhe muita saúde, paz, muitos anos de vida e sucesso na sua vida pessoal e parlamentar.

Parabenizar as queridas colegas taquígrafas pelo nosso dia. Que continuemos na luta pela valorização da nossa profissão, sempre buscando o aperfeiçoamento e o reconhecimento.

Meu nome é Maria Ester, trabalho na Câmara Municipal de Salvador há 29 anos como taquígrafa. Há 3 anos ocupo o cargo de coordenadora.

O meu primeiro contato com a taquigrafia foi na Universidade Católica, onde cursei Secretariado Executivo. Foi um breve contato, mas suficiente para me encantar e deixar-me curiosa a respeito desses, entre aspas, hieróglifos.

Pouco tempo depois, conheci uma taquígrafa daqui, da Assembleia, entusiasta da profissão, uma pessoa muito querida, chamada América. Ela já trabalhava há uns anos nesta Casa e estimulou-me bastante a fazer o curso. Apresentou-me a Martha, também taquígrafa da Assembleia, também muito querida, também entusiasta, paciente, excelente professora.

Foi então que realmente entrei nesse mundo taquigráfico, muito interessante para mim, traços, curvas, pontos, laços; logo depois os taquigramas, que vieram facilitar a tradução e acelerar o apanhamento taquigráfico, ganhando velocidade.

Ah, a velocidade... Esta sim, tem que ter muita dedicação. Horas e horas de estudo, de ditados, soltar a mão, taquigrafar músicas, programas de TV e, claro, os ditados. Esses são cronometrados, aumentando a velocidade aos poucos, você ganhando confiança para chegar ao objetivo.

E o português, nosso lindo e difícil idioma, tão necessário o domínio para a capacitação de uma profissão como essa que escolhi. Também muito estudo e dedicação.

Mas a velocidade sempre estava presente na minha mente! São 5 minutos cruciais, do ditado, ou você consegue ou só na próxima. E quem estuda quer passar.

Tive a oportunidade de estagiar na Câmara Municipal de Salvador por 1 ano e depois desse tempo foi marcado o concurso. Aí, você não pensa e não faz mais nada a não ser taquigrafar, ganhar mais velocidade, cuidar para não retroceder. Esqueça festas, cinemas, passeios. O último mês é de batalha. Com dois filhos pequenos, uma ainda bebê, não foi fácil. Mas, graças a Deus, consegui!

Hoje, sinto-me feliz por estar aqui representando o nosso Poder Legislativo Municipal, ladeada de colegas amigas, algumas já aposentadas, pois o nosso

ambiente de trabalho, apesar das dificuldades inerentes a qualquer labor, sempre foi de cordialidade, respeito e amizade.

Quero encerrar agradecendo o convite para vivenciar aqui esta linda festa! Espero termos outras oportunidades de nos encontrarmos, que outros encontros como este sejam promovidos para maior integração entre nós, colegas taquígrafos.

Obrigada a todos.”

Bom dia! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a Sr^a Vanderleia Rodrigues da Silva, taquígrafa do Tribunal Regional Eleitoral, para fazer o seu pronunciamento.

Quero registrar a presença dos meus dois netos: Angelo Terceiro e Benício Coronel. (Palmas)

A Sr^a VANDERLEIA RODRIGUES DA SILVA:- Bom dia a todos.

Gostaria, realmente, de cumprimentar o deputado Angelo Coronel pela passagem do seu aniversário desejando-lhe saúde, paz, sabedoria, porque a batalha na política não é fácil.

Inicialmente, eu gostaria de agradecer a Deus por agraciar-me com a honra e alegria de poder fazer uso da palavra neste recinto onde, por pouco mais de 30 anos, a minha mãe laborou com orgulho e afínco. Aqui também serviu a minha primeira professora de taquigrafia, hoje, taquígrafa da Câmara Municipal de São Paulo, Carla Oliveira Santos Mariano, minha irmã. Em seguida, agradeço em meu nome e em nome das companheiras que comigo registram a história eleitoral do Estado da Bahia – Marta Brasil e Mônica Lira – pela homenagem e reconhecimento ora recebidos.

Fui gentilmente incumbida da doce tarefa de aqui falar algo a respeito da taquigrafia. Tarefa doce, porque é fácil discorrer acerca do que nos encanta.

Tive a felicidade de crescer assistindo as servidoras desta Casa Legislativa revezando-se em atenção, dedicação e discrição, requisitos indispensáveis ao bom taquígrafo.

Fazer o apanhamento taquígráfico nada mais é do que acrescentar personalidade a um texto ou discurso que em breve será anexado aos Anais da Casa em que é proferido, ou seja, é fazer as palavras saírem do pensamento para entrar na história e isso com discrição e riqueza de detalhes.

O aprendizado dessa técnica de registro escrito requer dedicação, renúncias e vai além do papel.

Há pouco, referi-me a Marta Brasil, ex-taquígrafa desta Casa, e a Mônica Lira como companheiras. Um taquígrafo não trabalha sozinho. Cada profissional faz o registro de um trecho da oratória e o texto final é construído através da colagem de diversos registros. Os pontos de união desses trechos, não à toa, são chamados, no

jargão dos revisores, de casamentos. E assim, aos poucos, os retalhos vão-se costurando.

Como consequência, homenageiam-se personalidades, criam-se e/ou aplicam-se leis, constroem-se a história. Está pronto o texto final que, não poucas vezes, irá compor até mesmo produções literárias, como aconteceu, há pouco tempo, no Tribunal Regional Eleitoral da Bahia. Hoje, aqui estamos para celebrar a dor e a delícia de uma profissão promissora, recheada de desafios e lutas e que consegue, a cada dia, sucessos e vitórias, difundindo-se internacionalmente.

Agradeço a todos, parabenizo os colegas aqui presentes; agradeço aos nossos familiares que vivem sempre cercados das nossas renúncias, das nossas ausências em nome do trabalho, e parabenizo também aqueles que já cumpriram a sua jornada e, hoje, passam adiante o peculiar conhecimento da linguagem de sinais. Gostaria de parabenizar, também, os parlamentares pela passagem do seu dia, ao tempo em que deixo aqui a súplica de uma cidadã que sonha e que ainda verá realizado esse sonho com a construção de uma Bahia digna, democrática e uniforme nas oportunidades de todos os cidadãos.

Muito obrigada a todos e tenhamos um inesquecível 3 de maio de 2017!
(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Queria registrar a presença e solicitar uma salva de palmas para uma taquígrafa que geriu esse departamento por muitos anos e que, hoje, faz parte das comissões, a taquígrafa Sandra Moreno, que se encontra presente. (Palmas)

Convido a Sr^a Cleonice Gondim, taquígrafa do Tribunal de Justiça, para fazer o seu pronunciamento.

A Sr^a CLEONICE GONDIM:- Começo o meu discurso parabenizando o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa pela passagem do seu aniversário, que Deus lhe abençoe na condução dos seus trabalhos e que leve o nome da Bahia sempre para a frente.

Gostaria de parabenizar os Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas aqui presentes pelo vosso dia, que também conduzam a política dentro da ética que nosso país precisa.

Quero, também, saudar as minhas colegas taquígrafas do Poder Legislativo, da Câmara de Vereadores, do TRT e do TRE aqui presentes, (Lê) “meus senhores e minhas senhoras, eu venho em nome pessoal e em nome das taquígrafas do Tribunal de Justiça agradecer a Vossa Excelência, Sr. Presidente, e especialmente ao deputado Luciano Simões Filho, por esta iniciativa de propor uma sessão especial em homenagem aos taquígrafos e as taquígrafas do Estado da Bahia, frisando que é a primeira vez que temos esse reconhecimento nesta data comemorativa da nossa profissão, o que muito nos honra. Nesta oportunidade, quero também agradecer a Sr^a

Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargadora Maria do Socorro Santiago, e ao Dr. Carlos Santana Machado, secretário judicial, por ter-nos permitido estar nesta casa legislativa, pois neste momento está sendo realizada no Tribunal a Seção Criminal. Em breves palavras vou discorrer para os senhores e senhoras como é desempenhada a nossa função de taquígrafos judiciários do Tribunal de Justiça da Bahia...”, apesar de que a taquigrafia é uma profissão em que já sabemos todas as praxes, todas as formas de taquigrafar, a maneira como a gente consegue passar os discursos, cada casa tem uma peculiaridade, e no Judiciário não é diferente.

“(...) Hoje, o Tribunal adota dois tipos de julgamento: o eletrônico e o presencial. No eletrônico, os julgadores antecipam o voto, que são disponibilizados através do sistema. Nesse tipo de julgamento, não há atuação do taquígrafo...”, porque o julgamento já vem escrito e com os votos antecipados.

“(...) Porém, no julgamento presencial, nós taquigrafamos o voto do relator, exceto as partes lidas, as discussões; a tomada dos votos da Turma Julgadora, que são o relator, o revisor e o terceiro julgador; o resultado do julgamento; assim como as questões de fato e as questões de ordem levantadas pelos advogados; além dos pronunciamentos dos procuradores de justiça.

O taquígrafo judiciário atua em todas as sessões de julgamento, tanto as cíveis quanto as criminais; no Conselho da Magistratura; e nas sessões do Pleno. Ao todo, são 17 sessões sob nossa responsabilidade. As traduções das notas taquigráficas são feitas a pedido dos desembargadores e advogados. Após a sua realização, são enviadas ao setor de Taquigrafia, onde é feita a revisão pelo nosso revisor Lúcio...”, aqui presente, “(...) e enviadas aos gabinetes para uma nova revisão e distribuição a quem for de interesse...”

Temos também um setor de gravação, que, junto com a Taquigrafia, ajuda a gente a pegar alguma coisa, caso a gente não tenha conseguido, porque é muito trabalho, são muitas sessões, a gente cansa às vezes de ficar trabalhando horas e horas. Então tem esse setor que nos ajuda bastante.

“(...) O nosso sistema de trabalho é o rodízio, cada taquígrafo pega 5 minutos, como é de praxe, e cada um é responsável pelo seu apanhado e sua tradução. Basicamente é esse o nosso trabalho no Tribunal de Justiça. Uma peculiaridade do taquígrafo judiciário é que ele pode interpelar os desembargadores durante as sessões, sem qualquer constrangimento, desde que haja motivo para tal, tirar alguma dúvida ou acrescentar alguma coisa que não foi dita durante o voto, geralmente tirar dúvidas. É um trabalho árduo, de muita responsabilidade, mas é muito gratificante, pois, sem a justiça, não há igualdade, e sem a igualdade, não há liberdade. Muito obrigada.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido para se pronunciar o presidente da Unataq – União Nacional dos Taquígrafos, Marcius de Oliveira Fernandes. (Palmas)

O Sr. MARCIUS DE OLIVEIRA FERNANDES:- Digníssimo Presidente da Casa Legislativa, deputado Angelo Coronel, o qual eu parabenizo também pelo seu aniversário. Que o senhor tenha muitas felicidades, muita saúde, que volte para este Parlamento e continue fazendo o que vem fazendo por esta Casa neste momento.

Venho também, em nome da Unataq, parabenizar o deputado Luciano pela iniciativa. A Unataq ficou muito satisfeita pelo convite que recebeu para vir participar desta solenidade.

A Unataq é uma associação que foi fundada em 2000 e vem empreendendo uma luta de labor e reconhecimento da profissão junto ao Congresso Nacional e à Câmara dos Deputados, na qual temos um projeto de reconhecimento da profissão, como citou o nosso digníssimo deputado.

Quero parabenizar os deputados presentes. Para mim, está sendo uma honra vê-los aqui, pois é difícil ver uma sessão solene, principalmente de servidores da Casa Legislativa, ter um quórum tão grande como o que temos, aqui, com os senhores.

Os senhores precisam aproveitar o serviço da taquigrafia. A taquigrafia é uma arte. Como todos já disseram aqui, vem do período romano, existe no Brasil desde o período do Império até hoje. A taquigrafia, ela existe no mundo. Eu já fui presidente duas vezes da FIAT – Federação Ibero-Americana das Associações de Taquígrafos, que abrange a América Latina, os países Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Brasil, Argentina e México. São países cujos parlamentos cuidam de seus taquígrafos, têm a honra de tê-los fazendo os seus registros. A ONU tem taquígrafos. Recentemente, na Alemanha, morreu uma das mais antigas taquígrafas que fazia registros no Parlamento alemão.

Então é uma arte que faz a história. Que seria de nós, hoje, principalmente no Brasil, que passamos o que estamos passando dentro do Parlamento Federal, se essas discussões não tivessem o registro? Como meus filhos, meus netos, bisnetos saberão quais os *impeachments* aconteceram no nosso País, saberão das reformas que estão acontecendo e que foram debatidas, aqueles que foram contra, aqueles que foram a favor? O trabalho do taquígrafo é aquele trabalho momentâneo, exato, ali, como a colega está fazendo. Esse é o trabalho importante, é o registro taquigráfico.

E ainda tem mais, muitas pessoas acham que termina aqui. Não, o trabalho é eficiente. O trabalho... Eu digo sempre na minha Casa Legislativa – eu tenho 35 anos de profissão –, se uma sessão virar a noite, todos vão embora. O taquígrafo, quando termina, vai para a sua sala, na parte administrativa da Casa. Ele continua trabalhando, mesmo depois de terminada a sessão, para terminar seu quadro, para ter seu trabalho concluído, para que no outro dia o parlamentar tenha condições de pedir as suas notas taquigráficas, o seu discurso, para que a sua assessoria de imprensa,

hoje, com as redes sociais, possa divulgar o trabalho. Isso é o serviço de taquigrafia para o Parlamento, para o Judiciário também.

A Unataq tem a honra de estar aqui. Eu quero agradecer e espero que sempre, no dia 3 de maio, junto com os parlamentares, no Dia do Parlamentar, esta Casa volte a fazer essas homenagens às pessoas que labutam no dia a dia, que somos nós, que fazemos a história deste País, que registramos.

Muito obrigado, foi uma satisfação muito grande estar aqui. A Unataq agradece muito o apoio dos senhores, do deputado Angelo Coronel e do deputado Luciano Simões por esta iniciativa. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu convido para falar em nome dos parlamentares o deputado Sandro Régis, 1º secretário desta Casa.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Bom dia a todos.

Quero, aqui, começar as minhas palavras saudando a Mesa em nome do nosso aniversariante do dia, o nosso presidente, deputado Angelo Coronel. Parabenizar o meu amigo pessoal, o deputado Luciano Filho, que, apesar do primeiro mandato, é o deputado mais experiente da Casa, porque já herda a carga genética de seu pai, o deputado Luciano Simões – Pai. Por isso, teve a sabedoria de fazer hoje esta sessão especial em homenagem às taquígrafas, que... Desde que estou na Casa, não vejo uma sessão especial tão prestigiada e com tantas pessoas como esta, de hoje.

Parabenizo o deputado Lucianinho, como é conhecido por todos nós, pela sua sabedoria e sua justa homenagem a essas importantes colaboradoras e colaboradores do nosso Parlamento. Quero, aqui, abraçar todas as bancadas, na pessoa do meu Líder da Minoria, deputado Leur Lomanto Junior, e do meu amigo deputado Zé Neto, Líder da Maioria. Abraçar a nossa gerente do Departamento de Taquigrafia, Marilanja, conhecida por todos como Lanja, e a coordenadora de Apanhamento e Revisão, Mirela Novais. E falar para as taquígrafas – eu tive o prazer de ser designado pelo presidente para falar com todos os nossos colegas, os 63 parlamentares – da importância de vocês para o nosso trabalho. Vocês, que muitas vezes ficam ali, caladas, não são percebidas, mas sobre todas as questões que envolvem polêmicas na Casa, as discussões em Plenário, são vocês que tiram nossas dúvidas, e muitas vezes é através de vocês que podemos chegar a soluções justas, seja para a Bancada do Governo ou para a Bancada da Oposição.

Então quero, aqui, parabenizá-las e dizer, em nome dos 63 parlamentares desta Casa, como vocês são importantes para o desempenho parlamentar da nossa atividade. Parabéns para vocês, e que Deus abençoe a todas e todos. Muito obrigado! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Assistiremos à apresentação musical da cantora Analu Suedde de Carvalho, canção Trem Bala, de Ana Vilela.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eta Bahia arretada! A Bahia, até na música, tem sucessão. Que se cuidem as cantoras que estão chegando ao ocaso, porque novas estão chegando para divulgar e difundir a nossa cultura, a arte da nossa música pelo Brasil e pelo mundo. É um novo tempo que requer novas atitudes, novas cantoras.

Neste momento, o Departamento de Taquigrafia, através de Marilanja Pereira, gerente; Vera Lúcia Simões Lopes, chefe de Apoio Taquigráfico; e Mirela Novais, coordenadora de Apanhamento e Revisão, homenageará a revisora Sr^a Alzira Gomes Bittencourt, *in memoriam*. Convido o revisor Antônio Carlos Silva para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem ao representante da homenageada.) (Palmas)

Representando os taquígrafos aposentados, convido a Sr^a Simoni Soares para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem à Sr^a Simoni Soares.) (Palmas)

Representando os revisores aposentados da Coordenação de Apanhamento e Revisão do Departamento de Taquigrafia, convido a Sr^a Maria Perpétua Antunes Ferreira para receber a homenagem. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem à Sr^a Maria Perpétua Antunes Ferreira.) (Palmas)

Representando os taquígrafos ativos, convido a servidora Sr^a Rosa Maria Figueiredo. (Pausa) Bem, por motivo de força maior, a Sr^a Rosa Maria Figueiredo não pôde comparecer a esta sessão. Por isso, convido a taquígrafa Rita Cideli Santos Correia da Silva para receber a homenagem em nome dos taquígrafos ativos. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem à representante homenageada.) (Palmas)

Representando os revisores ativos da Coordenação de Apanhamento e Revisão do Departamento de Taquigrafia, convido o servidor Marcos Veiga de Santana para receber a homenagem. Ao mesmo tempo, convido o deputado Rosemberg Pinto para fazer a entrega da homenagem.

Estou achando que a nossa gerente, Marilanja, está cansada de tanto entregar homenagem. (Risos)

(Procede-se à entrega da homenagem ao Sr. Marcos Veiga de Santana.) (Palmas)

Representando os servidores ativos da Coordenação de Apoio Taquigráfico do Departamento de Taquigrafia, convido o Sr. Jorge Araújo Gomes para receber a homenagem das mãos do deputado Jurandy Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem ao Sr. Jorge Araújo Gomes.) (Palmas)

Não se pode esquecer da homenagem, porque ela é importante. (Risos)

O Departamento de Taquigrafia tem a honra de homenagear a taquígrafa mais antiga, a Sr^a Margarida de Melo Bastos. (Muitas palmas) Convido a deputada Fabíola Mansur para fazer a entrega desta láurea.

(Procede-se à entrega da homenagem à Sr^a Margarida de Melo Bastos.) (Muitas palmas)

O Departamento de Taquigrafia tem a honra de homenagear a taquígrafa e professora, a Sr^a Martha Maria Soares Mascarenhas. Convido a taquígrafa Christiane Curvello Suedde para receber a homenagem em nome da homenageada e o deputado Alex da Piatã para entregá-la.

(Procede-se à entrega da homenagem à representante da homenageada.) (Palmas)

Gostaria de registrar as presenças da mãe e da esposa do deputado Luciano Simões Filho, respectivamente, a Sr^a Rita Maria e a Sr^a Milena. Quero uma salva de Palmas. (Palmas)

A Sr^a Milena:- Nós somos namorados.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Não importa, pois o namoro é o prenúncio do casamento.

Passo a Presidência dos Trabalhos ao proponente desta sessão, o deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade a esta histórica sessão especial, assistiremos à apresentação musical da cantora Analu Suedde de Carvalho que cantará a canção *Felicidade* de Marcelo Jeneci. Esta é uma homenagem do Departamento de Taquigrafia ao presidente Angelo Coronel.

O Sr. Angelo Coronel:- Viram por que me levantei? Esconderam-me este lance. (Palmas)

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Amigo, presidente Angelo Coronel, adentramos agora na segunda parte da sessão, em que V.Ex^a é mais um participante.

Convido a primeira-dama da Assembleia, Sr^a Eleusa Coronel, para se pronunciar. (Palmas)

O Sr. Angelo Coronel:- Eu estou igual a Roberto Carlos: só emoções!

A Sr^a ELEUSA CORONEL:- Nossa! Emoção mesmo, hem?! Mas não vai ter choro, não. É tudo controlado.

Quero aproveitar para dar um bom-dia todo especial a todos que estão aqui hoje nesta linda comemoração das taquígrafas e taquígrafos. Não podemos esquecer que na Casa também tem taquígrafo, né? Aproveito igualmente para homenagear este Parlamento e dizer que realmente nós acreditamos em vocês, parlamentares, que estão fazendo um belíssimo trabalho, para que possamos mudar um pouco a história, que no momento não está muito bem, né?

Quero dizer que também estou aqui, lógico, para homenagear o nosso presidente da Assembleia, Angelo Coronel, e dizer o quanto ele é especial para todos nós da família. Acredito que também no coração de vocês o deputado deve estar ficando aí um pouquinho especial diante das atitudes e dos comentários que fazem para mim a respeito da sua boa atuação na Presidência. (Palmas)

Essa equipe de Taquigrafia da Casa, na minha opinião, está se revelando a cada momento mais. Então, realmente eles estão de parabéns!

É um dia também, como já sabemos e falamos, muito especial. Quero apenas ratificar tudo o que foi dito sobre vocês e só reconfirmar, mais uma vez, um parabéns especial a todos!

Não posso perder a oportunidade de igualmente falar um pouco da Assembleia de Carinho, do nosso grupo. Sei que a maioria aqui já sabe, e já está acompanhando, inclusive nas redes sociais, no *Facebook*, no *Instagram*. O nosso grupo é composto pelas esposas dos deputados e pelas deputadas da Casa.

O nosso propósito é tentar unir todos esses corações e ajudar no que for possível, tendo atitudes que transformam. Nós já começamos a nossa caminhada, queremos seguir e peço o apoio de vocês. Alguns da Casa, com certeza, já estão apoiando como o setor médico, enfim, vários setores já estão participando da nossa campanha.

Amanhã, mesmo, temos uma programação, vamos visitar a Fundação Dr. Jesus, que é uma fundação, segundo me passaram, de uma belíssima atuação, mas amanhã vou comprovar mesmo, *in loco*, como eles atuam. Amanhã uma boa parte das meninas, das esposas dos deputados e algumas deputadas, também, vamos fazer essa visita.

Isso para mim significa o que Coronel falou há pouco: novo tempo, novas atitudes. É essa marca que queremos deixar aqui na Casa, é fazer com que todo mundo venha participar junto, afinal de contas, nós somos uma grande família e é essa proposta que trazemos para a Assembleia neste momento. É mostrar que nós, Eleusa Coronel e Angelo Coronel, presidente da Assembleia no momento, queremos que todos juntos, como família, venham se unir e fazer um lindo trabalho.

Eu quero agradecer muito de coração por todo esse apoio que temos tido, através de conversa e afins, e aproveitar para pedir ao pessoal, que, por favor,

coloquem o vídeo para que possamos assistir e vocês conhecerem um pouquinho das pessoas e o que elas pensam do nosso presidente Angelo Coronel.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Assistiremos à apresentação musical com o deputado Pastor Sargento Isidório. (Palmas)

O Sr. Pastor Sargento Isidório:- Este primeiro cântico é para todos os taquígrafos, para todas as taquígrafas, para o Dia do Parlamentar. Quero saudar a todos e a todas com a gloriosa paz do Senhor, que com o livro na mão, a Bíblia, que é de todas as religiões, eu leio a palavra que diz: (Lê) *“Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua benignidade é para sempre. Louvai ao Deus dos deuses, porque a sua benignidade é para sempre. Louvai ao Senhor dos senhores, porque a sua benignidade é para sempre. Aquele que só faz maravilhas, porque a sua benignidade é para sempre.”*

Falar de Angelo Coronel, hoje, já dá trabalho, porque ele está sendo tão disputado, ele conseguiu surpreender todo mundo quando disse que nem político quer ser mais, mas vai continuar político, sim, porque é um homem de bem, como ele está demonstrando que é. E já implantou a primeira-dama no Parlamento, isso é de uma grandeza tão grande, porque a família está acima de todas as coisas, foi o próprio Deus quem criou a família.

Quando olho para V.Ex^a, com a sua primeira-dama ao lado, com seus netos, com filhos: se a família for desestruturada, todo o tecido social perecerá. Até o Rui diz muito: “Primeiro Deus, depois Deus, Deus de novo, depois a família, a família, estudar e estudar.”

Então, o novo cântico agora, quero que me permitam todos os deputados, porque foram todos que me convidaram para eu estar aqui. Estou fazendo este toque em nome de todos os deputados liderados pelo grande líder Zé Neto e pelo grande líder Leur Lomanto, também. Estou em nome do Parlamento e de todos os funcionários da Casa.

Este cântico é em sua homenagem.

(Apresentação musical com o deputado Pastor Sargento Isidório.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Muito obrigado, deputado Sargento Isidório.

Dando continuidade às homenagens, convido o Sr. Gilmar, presidente do sindicato, o Sr. Paulo Bina e o Sr. Gilmar, integrante da Assessoria de Comunicação da Presidência, para prestarem também as felicitações ao nosso presidente.

O Sr. Gilmar Medeiros:- Bom dia a todos e a todas. Só quero fazer uma pequena correção, não se trata do Gilmar, presidente do sindicato, mas, sim, do Gilmar integrante da Assessoria de Comunicação da Presidência, da qual tenho muito

orgulho. Toda a equipe está aqui parabenizando os taquígrafos pelo seu dia, categoria muito importante para o exercício da atividade parlamentar, e o aniversariante do dia, o presidente Angelo Coronel.

Não temos dúvida que o senhor é merecedor de todas essas homenagens, as quais estendemos à família, pela pessoa que é e pela forma simpática com que tem conquistado essa unanimidade. Feliz da família que tem no seio do seu comando alguém tão bem resolvido e tão de bem com a vida, alto-astral. A história no Brasil tem vários registros de estadistas que se afastaram da política e deixaram a marca de uma era. O senhor também tem feito isso, Coronel, só que com uma diferença: está construindo essa era em plena atividade da política. Que bons ventos o soprem daqui para a frente, sobretudo neste instante tão conturbado da vida nacional.

Feliz aniversário, parabéns e muita força na política. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pegaram essa foto minha e armaram este DVD, achando que eu estou algum cantor de pagode. Estou vendo tudo. (Risos)

Vinte e dois super sucessos, Volume I: “Eu Vou Tirar Você desse Lugar, Los Hermanos; Índia, Gal Gosta; Eu Não Sou Cachorro Não, Waldick Soriano; Retrovisor, Fagner; Negue, Ney Matogrosso; Naquela Mesa, Nelson Gonçalves; Nem às Paredes Confesso, Fafá de Belém; Boate Azul, Bruno e Marrone; Tortura de Amor, Waldick Soriano; O Fruto do Nosso Amor, Amado Batista; Último Desejo, Olívia; No Dia Em Que Eu Saí De Casa, Zezé de Camargo e Luciano; Quem És Tu, Waldick Soriano; Modinha, Elizeth Cardoso; Chão de Estrelas, Nelson Gonçalves; Rosa, Mariza Monte; Baixo de Dois, Cauby Peixoto; Tristeza do Zeca, Renato Teixeira; Dama de Vermelho, Waldick Soriano; Moça, de Wando; É o Amor, Vai Dar em Namoro, Maria Betânia; Noites Traíçoeiras, Belo e Padre Marcelo Rossi.”

Escolheram as músicas que eu mais gosto, não sei como descobriram, mas eu sou das antigas e por isso que essas músicas para mim são hinos que me acompanham nas minhas viagens por essa Bahia afora.

Obrigado a vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões Filho):- Dando continuidade às homenagens, assistiremos à apresentação musical da cantora Ana Beatriz, com a canção Noites Traíçoeiras.

(Apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença de todos, taquígrafos, convidados, colegas. Quero dizer que me senti muito feliz nesta manhã, principalmente com essas homenagens surpresa. Imaginava que seriam só as homenagens em relação ao Dia do Taquígrafo, mas fui surpreendido e acabei me sentindo no programa do Faustão, no arquivo confidencial. Para tirar lágrimas de mim, dá um pouco de trabalho, mas confesso que me derreti.

Quero agradecer a todos vocês por esse carinho especial e dizer que há 90 dias estou à frente da Casa. Estou de passagem por aqui e espero, realmente, deixar a

estrada pavimentada para que o próximo colega que chegue trate bem esta Casa, com altivez, independência e respeito a todos aqueles que fazem com que esta Assembleia Legislativa pulse todos os dias. Porque sem vocês, servidores efetivos ou não, esta Casa não anda. (Palmas) Somos 63 de mandato, que podemos até não estar aqui daqui a 2 anos, mas vocês, com certeza, a grande maioria estará aqui. Então esta Casa é de vocês servidores efetivos, alguns com 20 ou 30 anos, que a construíram.

Quero chamar para o Salão Verde 160 servidores que ficaram, ao longo das suas carreiras, defasados. E, hoje, vamos corrigir uma injustiça. Hoje, no Dia do Parlamentar, o Parlamento, os 63 deputados, fará a promoção levando para o final da carreira os servidores que estão próximos de se aposentar e iriam ficar prejudicados. (Palmas) Então convido todos para o salão ao lado.

O Dia é do Parlamentar, mas quem ganha o presente são os servidores efetivos da Casa. (Palmas)

Declaro encerrada a presente sessão. E vamos para o salão ao lado.

Departamento de Atos Oficiais / Departamento de Taquigrafia

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.